

Placa de Memória para Margarida Alves  
Líder Sindical Brasileira no  
**LABIRINTO MEMORIAL DE MULHERES na Alemanha**

No ano 2000 se inaugurou o LABIRINTO MEMORIAL DE MULHERES em Frankfurt/Main-Alemanha, para homenagear Mulheres da história na sua importância mundial, mostrando o/a visitante a relevância dessas mulheres pela sociedade moderna. Essa única exposição móvel é iniciada e realizada só com mulheres e anda pelas cidades européias, que mostram interesse.

Através da colaboração de Irmãs Franciscanas de Dillingen na Alemanha e no Brasil, a líder sindical nordestina e "mártir" MARGARIDA MARIA ALVES, entrou nessa obra viva de mulheres com uma placa de memória.

Margarida Maria Alves, de 1967 a 1983 esteve na coordenação, ficando vários anos como líder do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, uma pequena cidade rural na região Brejo Paraibano. Nesse tempo existiam muitas fazendas e usinas de cana de açúcar nessa região. Ela lutou de corpo e alma pelos direitos trabalhistas e de melhores condições dos trabalhadores da sua região. Ela lutou pela carteira assinada, proteção de acidentes e doenças, o oito horas/dia, remuneração de horas extras, décimo terceiro salário etc. Coisas que estão escritas nas leis trabalhistas que, na realidade, eram raramente cumpridas. Quando Margarida foi morta, tinha 72 processos junto com o STR, contra fazendeiros da região, quais ela acusou pelo não cumprimento das leis trabalhistas. Ela também não tinha medo de dirigir cartas ao Presidente brasileiro reclamando essas leis.

O preço que ela pagou pelo seu engajamento foi alto. No dia 12 de agosto de 1983 ela foi morta cruelmente. Homens desconhecidos chegaram em Alagoa Grande e perguntaram por Margarida. Um homem saiu do carro, se aproximou à casa de Margarida, perguntou se ela era Margarida e a matou com um tiro no rosto. Ela deixou para o marido, o seu filho Arimatéia de 11 anos e os trabalhadores/as rurais o testamento: "*É melhor morrer na luta, do que morrer de fome!*" Até hoje os assassinos e os mandantes do crime estão foragidos ou no meio da sociedade, não temem nada, pois – depois de 18 anos – o crime ainda é impune.

Só depois de grandes manifestações dos/das trabalhadores rurais e do povo da região, e depois de protestos internacionais, se realizaram júris dos responsáveis do crime. Mas até hoje não aconteceu nenhuma condenação. Depois de grandes manifestações em frente do Palácio da Justiça em João Pessoa, se realizou, depois de ter sido adiado 7 vezes, finalmente o júri do principal acusado. Mas contra todas as expectativas, Zito Buarque, foi absolvido.

Isso não só é uma grande decepção pelos/pelas amigos/as de Margarida, mas também uma vergonha pela Justiça Paraibana, pois está explícito, que a absolvição foi em favor do poder político e econômico e manobras foram realizadas.

Os/as trabalhadores/as rurais e o povo paraibano não só estão pasmados, mas também certos e dispostos a continuar na luta como falam faixas em manifestações: *"18 anos sem Margarida, mas não fugimos da luta"*; *"Chega de impunidade"*; *"Queremos Justiça"*. E o filho de Margarida, entretanto adulto, Arimatéia está revoltado: *"Não podemos permitir que este crime continue impune e que o poderio econômico prevaleça sobre a justiça dos homens neste país."*

Ir. Albertina Ferreira da Costa, Franciscana de Dillingen no nordeste do Brasil, que a 15 anos trabalha com Trabalhadores/as Rurais na sua luta pelos direitos trabalhistas e na luta pela terra (junto à CPT, Comissão Pastoral da Terra) conheceu Margarida Alves pessoalmente: *"Conheci Margarida numa reunião de canavieiros em Areia. Depois a encontrei mais uma vez, quando agricultores/as rurais da Fazenda Camucin, do litoral, acamparam em João Pessoa na 'Praça dos Três Poderes'. Margarida animou os/as trabalhadores/as rurais e fez um discurso impressionante! Ela sempre gritou; 'É melhor morrer na luta do que morrer de fome!' Margarida era uma mulher simples, ela não teve muita formação, mas quando ela começava a falar ... era uma mulher corajosa."*

Ir. Albertina atua como "madrinha" pela placa de Margarida Maria Alves e o nome dela está também gravado na placa. Em livros acompanhando o LABIRINTO MEMORIAL DE MULHERES são apresentadas, além de Margarida Alves, mais 320 mulheres históricas na sua relevância pessoal como político-mundial. Todas essas mulheres já têm uma placa de memória e com isso são homenageadas publicamente. Essas mulheres são: Clara de Assis; Maria Theresia Haselmayer, OSF 1808-1878, Superiora das Irmãs Franciscanas de Dillingen, Madame Curi, que descobriu os Raios X etc.

Agradecimentos a Ir. Theresia Wittemann, Dillingen/Alemanha, que organizou e juntou os textos alemães e encaminhou todas as coisas para conseguir a placa de Margarida Maria Alves. Ela também cuidou dos assuntos financeiros pela placa e arranhou os DM 1000,00 que cada mulher, que queria mandar gravar uma placa, tinha de arranjar.

#### Anexo:

Livros acompanhando o LABIRINTO MEMORIAL DE MULHERES:

- Garnier, Dagmar (Hrsg.) Buch der 1000 Frauen – Das FRAUEN-GEDENK-LABYRINTH, 1. Teil, Christel Götttert Verlag, Rüsselsheim, 2000
- Garnier, Dagmar (Hrsg.) Buch der 1000 Frauen – Das FRAUEN-GEDENK LABYRINTH, 2. Teil, Christel Götttert Verlag, Rüsselsheim, 2001 (Descrição de Margarida na 2ª parte)

18 Jahre  
Straffreiheit

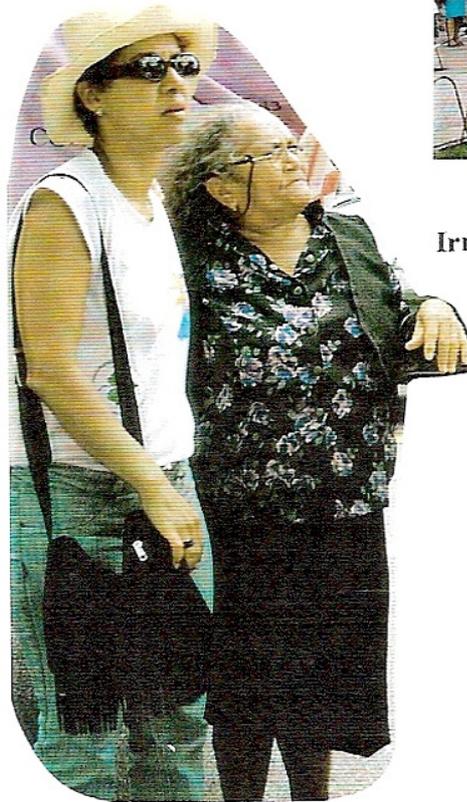
Margarida Maria Alves  
18 ANOS DE IMPUNIDADE



“É melhor morrer na luta  
do que morrer de fome”

“Es ist besser im Kampf zu sterben als an Hunger”

**Margarida, sie haben eine ermordet, aber es blühen andere hervor. Wir wollen Gerechtigkeit.** Landarbeiter-Gewerkschaft von Água Preta-Pe



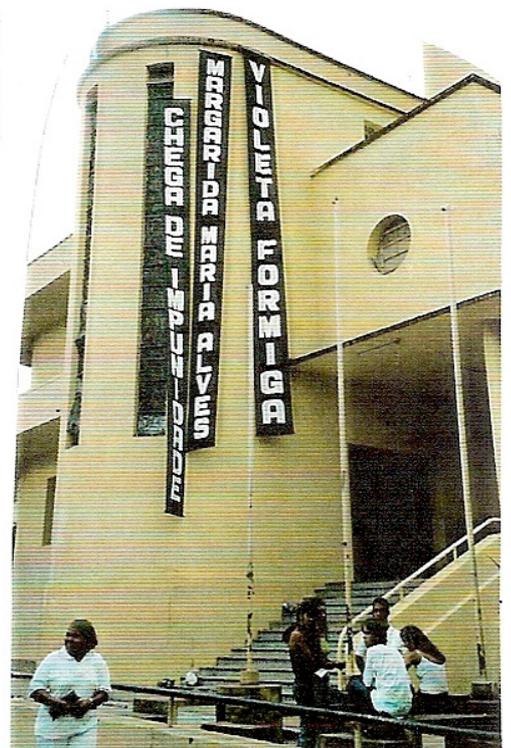
**Irmã de Margarida Alves numa manifestação**

**Schwester Margarida's bei einer Protestkundgebung**

Parole an einer Schule während eines Protestmarsches. "Violeta Formiga" ist eine Frauenorganisation, die sich für Menschenrechte einsetzt.

Faixa numa escola durante uma manifestação. "Violeta Formiga" é uma Organização de Mulheres lutando pelos direitos humanos

G  
E  
N  
U  
G  
  
D  
E  
R  
  
S  
T  
R  
A  
F  
F  
R  
E  
I  
H  
E  
I  
T



17 Jahre ohne Margarida,  
doch wir drücken uns  
nicht vor dem Kampf



Konfrontation mit der Polizei bei einem Protestmarsch

Confronto com a polícia numa manifestação





... se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão ...

... und wenn sie die Profeten zum Schweigen bringen,  
werden die Steine reden...

Placa de  
Memória  
Gedenkstein

Agricultora  
Martir



Ir. Albertina ~~consta~~ como "madrinha" pela placa de Margarida  
Sr. Albertina hat die Patenschaft für den Gedenkstein Margaridas' übernommen.